



O ENFERMEIRO FRENTE AS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES

MARTINS, Alessandra Rodrigues¹

MACEDO, Daniela Cristina²

VIEIRA, Fábio Henrique Antunes²

¹Acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A adolescência é uma fase caracterizada por transformações no âmbito biopsicossocial. Nesse período o desejo por novas experiências é iminente. Tal fato aliado ao despreparo tornam os adolescentes mais vulneráveis a ocorrência de Doenças Sexualmente Transmissíveis, uso de drogas, paternidade e maternidade precoce. O objetivo do presente estudo é identificar as dificuldades dos enfermeiros para a realização de ações educativas com adolescentes. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, realizada através de artigos científicos e livros referentes ao tema. Dentre os resultados obtidos pôde-se constatar que os adolescentes são vulneráveis aos agravos de saúde e necessitam de ações educativas direcionadas a esse público. Entretanto, isso muitas vezes não ocorre devido a baixa adesão dos adolescentes nos serviços de saúde, alta demanda de atividades nas unidades de saúde, inexistência de ações educativas voltadas aos adolescentes e desinteresse dos profissionais em desenvolver tais ações. Mediante ao exposto, conclui-se que os empecilhos encontrados pelos enfermeiros estão relacionados ao distanciamento dos mesmos com os adolescentes e o excesso de trabalho dos profissionais que dificultam o desenvolvimento de ações efetivas com esse grupo etário.

Palavras-chave: Adolescência, Educação em Saúde, Vulnerabilidade

ABSTRACT

The adolescence is a period characterized by changes within the biopsychosocial. During this period, the desire for new experiences is imminent. This fact with the lack of preparation makes teenagers more vulnerable to the occurrence of Sexual Transmitted Diseases, drug use, parenting and early motherhood. The aim of this study is to identify the difficulties of nurses to carry out educational activities with adolescents. The methodology used was the bibliographical survey, conducted through scientific articles and books on the topic. Among the results, it could be observed that teenagers are vulnerable to health problems and require educational activities directed at them. However, this barely occurs due to poor adherence of adolescents in health services, high demand activities in health facilities, nonexistence of educational activities aimed at adolescents and disinterest of professionals in developing such actions. In conclusion, the obstacles encountered by the nurses are related to the distance between them and the teens and overworked professionals that hinder the development of effective action to this age group.

Keywords: Adolescence, Health Education, Vulnerabilities



1. INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada uma fase crítica da vida do ser humano, caracterizada por novas experiências, construção do caráter e transformações que seguirão até a vida adulta (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

As transformações presentes nessa etapa da vida favorecem a confusão de papéis. O adolescente encontra dificuldade em se afirmar como indivíduo e encarar novas responsabilidades, inclusive com relação ao autocuidado (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010). Aliado a isso, como característica básica do adolescente, está a vulnerabilidade, comumente relacionado ao sentimento de imunidade e sensação de onipotência (SCHWONKE; FONSECA; GOMES, 2006).

O desejo de vivenciar novas experiências e o despreparo tornam os adolescentes mais vulneráveis a se tornarem pais e mães precocemente e a contraírem doenças sexualmente transmissíveis. Visto isso, destaca-se a importância de realizar um trabalho de educação em saúde voltado para este público (NOGUEIRA; BANDEIRA; SANTHYAGO, 2012).

A educação em saúde é uma das fundamentais bases norteadoras utilizadas pela enfermagem para realização de ações (ACIOLI, 2008). De acordo com Toledo, Takahashi e De-La-Torre-Ugarte-Guanilo (2011) as estratégias devem ser construídas com base nas inter-relações dos problemas de saúde, ou seja, pensar em ações de promoção de saúde é uma tarefa desafiadora que vai além de delimitar o que é certo ou errado, mas proporciona reflexão e diálogo entre os profissionais da saúde e os adolescentes.

No que tange as áreas de educação e saúde, percebe-se poucas ações eficientes para a realização de educação em saúde envolvendo o adolescente e sua família. Atualmente, tem sido elaboradas políticas públicas de saúde voltadas aos adolescentes, porém nota-se a escassez de esforços para a realização de ações que promovam a interação entre adolescente, família e escola (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008).

Nessa perspectiva, é importante pensar sobre a educação em saúde como uma maneira de cuidar e transformar a vida e os contextos sociais. Entretanto, é



necessário identificar as dificuldades para realização das ações educativas, sejam elas em meio a equipe de trabalho ou com a própria população (MOUTINHO et al., 2014).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo: identificar os desafios dos enfermeiros para a realização de ações educativas com adolescentes.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com finalidade de atualização do tema. As buscas se deram inicialmente em livros sobre a temática Educação em Saúde. Em seguida foram feitas buscas sobre o tema em bases de dados eletrônicas consideradas fidedignas no meio científico.

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados a partir de 2005, para que os dados coletados estivessem atualizados; publicados em língua portuguesa e que respondessem à hipótese principal do estudo.

O levantamento teve início em fevereiro de 2015 e foi finalizado em setembro do mesmo ano. Os acessos foram feitos via internet utilizando-se as palavras-chave em português: educação em saúde, adolescência e vulnerabilidade.

O trabalho iniciou-se pelo interesse no assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse período a vivência em grupos estimula muitos jovens a terem atitudes para as quais não estão prontos, como o início da vida sexual e uso de drogas. O imediatismo juntamente com as experiências da sexualidade tornam os adolescentes mais vulneráveis a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a gravidez precoce e ao aborto, os quais podem prejudicar o futuro do adolescente (CARNEIRO et al., 2015).



Júnior et al. (2009) realizaram um estudo com o objetivo de identificar a presença de alguns comportamentos de risco à saúde em adolescentes de 15 à 19 anos, residentes no estado de Santa Catarina. A partir deste estudo foi constatado que 64,7% dos adolescentes apresentaram dois ou mais comportamentos considerados de risco, 1 em cada 4 adolescentes apresentou apenas um comportamento de risco e menos de 10% dos adolescentes relataram não possuir nenhum comportamento de risco. Dentre os itens listados no questionário, destacaram-se os seguintes: consumo de verduras/frutas abaixo do desejável (46,5%), falta de utilização regular de preservativos durante as relações sexuais e baixos níveis de atividade física (36,5%).

Em um estudo realizado por Dias et al. (2010) com 25 adolescentes estudantes de uma escola pública em Fortaleza/CE, com idades entre 14 e 20 anos, teve como objetivo relatar os efeitos das atividades educativas no meio escolar. Mediante a esse estudo observou-se que os adolescentes entrevistados não possuíam conhecimentos sobre o próprio corpo e apresentaram incapacidade em identificar os sintomas que uma DST pode causar e os meios pelos quais são transmitidos a AIDS. Além disso, eles acreditam que as pessoas infectadas são somente aquelas que aparentam estar doentes.

Portanto, percebe-se a vulnerabilidade a qual o adolescente está exposto e a necessidade do desenvolvimento de ações educativas com esse público.

Entretanto, há dificuldade por parte dos pais e professores em trabalhar com os adolescentes a temática sexualidade, isso pode ocorrer devido ao fato de acreditarem que ao abordar este tema podem de alguma maneira estimular os adolescentes a manter relações sexuais (BARRETO; SANTOS, 2009).

Tendo em vista que o cuidado é o objeto da enfermagem, e o ser humano independente da faixa etária e condições de saúde é o sujeito, cabe também à enfermagem tratar os aspectos que envolvem o adolescente e o processo de adolecer (FERREIRA, 2006).

A realização de ações educativas adaptadas ao meio de atuação, que estabeleçam troca de saberes e debates sobre temas de interesse dos adolescentes proporcionam um ambiente sistêmico e circular. Nesse contexto, a ação do



enfermeiro no papel de educador em saúde se apresenta de maneira reveladora, pois permite o surgimento de uma atividade condizente com o meio sociocultural dos adolescentes (LUNA et al., 2012).

Segundo Amorim et al. (2006) as estratégias desenvolvidas têm como objetivo promover a criticidade, a participação e estimular a criatividade, considerando suas vivências e incentivando seu crescimento em todos os aspectos. Essas estratégias podem ser aplicadas através de oficinas, atividade em grupos, diálogos, análise crítica de vídeos, teatro, entre outros.

Contudo, percebe-se que ainda há muitos fatores que prejudicam a realização de ações educativas como o excesso de trabalho dos enfermeiros, falta de profissionais e materiais, entre outros, porém esses não devem ser empecilhos para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde (ROECKER; MARCON, 2011).

Através de uma pesquisa realizada em Maringá/PR, por Higarashi et al. (2011) com o objetivo de conhecer as dificuldades presentes na atuação dos enfermeiros da ESF junto aos adolescentes, verificou-se que a principal dificuldade está na captação e adesão dos adolescentes nas ações propostas, tendo em vista que os mesmos dificilmente procuram as unidades de saúde.

Em um estudo feito por Borges; Nichiata e Schor (2006) com adolescentes de 15 a 19 anos de idade, residentes da zona leste do município de São Paulo, o qual teve como finalidade identificar com quem os adolescentes mantinham diálogo sobre a temática sexualidade, pôde-se constatar que grande parte dos adolescentes participaram de ações educativas propostas pela escola (85,9%) e apenas 26,9% haviam participado de atividades desse gênero promovidas pelas unidades de saúde. A baixa participação dos adolescentes em ações educativas no âmbito das unidades de saúde é algo preocupante, pois todos os adolescentes presentes nessa pesquisa eram inscritos em uma unidade de saúde da família, as quais aparentemente até o momento não haviam realizado atividades educativas com os adolescentes. Tal fato reforça a ideia que ainda há uma longa trajetória a ser feita até se alcançar o objetivo de atender as demandas de saúde apresentadas pelo adolescente.



Embora, o acolhimento do adolescente nos serviços de saúde seja realizado, o mesmo não é feito de maneira sistematizada. Devido à alta demanda de atividades dos serviços de saúde, os adolescentes são incluídos em grupos já existentes de acordo com suas necessidades, sem que haja a criação de trabalhos específicos com essa clientela (FERRARI; THOMSON; MELCHIOR, 2006).

A partir de um estudo realizado por Oliveira et al. (2009) com o objetivo de avaliar as ações educativas em saúde voltadas à criança e ao adolescente desenvolvidas pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde em Vitória/ES, verificou-se que nenhuma das unidades apresentadas possuía um serviço estruturado e institucionalizado socialmente destinado ao público adolescente. Tal fato pode ser observado pela falta de ações de educação em saúde com adolescentes. Este estudo também identificou a falta de interesse e envolvimento de alguns profissionais da saúde no desenvolvimento de práticas educativas, devido pouca participação desses profissionais durante as atividades. Tendo em vista a necessidade do empenho de toda a equipe de saúde para o desenvolvimento das atividades educativas, tal desinteresse é visto como uma dificuldade para realização de tais ações.

Portanto, percebe-se que as dificuldades encontradas pelos enfermeiros estão ligadas ao distanciamento dos mesmos ao público adolescente e também a alta carga de trabalho realizada pelos profissionais que por sua vez resulta na deficiência de desenvolvimento de ações efetivas com esse grupo etário.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, verificou-se que os adolescentes são mais vulneráveis a agravos de saúde relacionados a sexualidade e uso de drogas. Nessa perspectiva, se faz necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde destinadas a esse público, as quais deverão compreender a realidade do adolescente e as peculiaridades dessa fase.



Entretanto, fatores como baixa adesão dos adolescentes nos serviços de saúde, alta demanda de atividades nas unidades de saúde, inexistência de ações educativas voltadas aos adolescentes e desinteresse dos profissionais em desenvolver tais ações, prejudicam a realização e eficácia das atividades educativas.

Portanto, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias que visem superar essas dificuldades que prejudicam a realização de ações de educação em saúde e favorecem a vulnerabilidade do adolescente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Sônia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

AMORIM, Valdicleibe Lira de; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; SHERLOCK, Maria do Socorro Mendonça; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na promoção à saúde do adolescente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.l.], 2006. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/989/215>>. Acesso em: set. 2015.

BARBOSA, Stella Maia; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. O comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre a prevenção de HIV/AIDS. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/527/pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

BARRETOS, Ana Cláudia Mateus; SANTOS, Rosângela da Silva. A vulnerabilidade da adolescente às Doenças Sexualmente Transmissíveis: contribuições para a prática de enfermagem. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, [S.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a17>>. Acesso em: set. 2015.

BORGES, Ana Luiza Vilela; NICHIIATA, Lúcia Yasuko Izumi; SCHOR, Néia. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Revista Latino-Americana de**



Enfermagem, [S.I.], v. 14, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a17.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

CARNEIRO, Rithianne Frota; SILVA, Nalyse Chris da; ALVES, Thais Almeida; ALBUQUERQUE, Danielle de Oliveira; Brito, Diego Colaço; OLIVEIRA, Leonice Lima de. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar.

SANARE – Revista de Políticas Públicas, [S.I.], 2015. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>>. Acesso em: ago. 2015.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, [S.I.], 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em: fev. 2015.

DIAS, Fernanda Lima Aragão; SILVA, Kelanne Lima da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; MAIA, Carlos Colares. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.I.], v. 18, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; THOMSON, Zuleika; MELCHIOR, Regina. Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.I.], v. 22, n. 11, 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n11/24.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

FERREIRA, Maria de Assunção. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, [S.I.], v. 15, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/tce/v15n2/a02v15n2.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; TEIXEIRA, Karina Corrêa. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.I.], v. 14, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

HIGARASHI, Ieda Harumi; BARATIERI, Tatiane; ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Atuação dos enfermeiros juntos aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.I.], v. 19, n. 3, 2011. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a06.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

JÚNIOR, José Cazuza de Farias; NAHAS Markus Vinicius; BARROS, Mauro Virgílio Gomes; LOCH Mathias Roberto, OLIVEIRA, Elusa Santana; DE BEM, Maria Fermínia



Luchtemberg; LOPES, Adair da Silva. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.l.], v. 25, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v25n4/09.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

LUNA, Izaildo Tavares; SILVA, Kelanne Lima da; DIAS, Fernanda Lima Aragão; FREITAS, Marta Maria Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Revista Ciencia y Enfermería**, [S.l.], 2012. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000100005>. Acesso em: set. 2015.

MOUTINHO, Cinara Botelho; ALMEIDA, Edmar Rocha; LEITE, Maisa Tavares de Souza; VIEIRA, Maria Aparecida. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão dos enfermeiros de saúde da família. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462014000200003&script=sci_arttext> Acesso em: set. 2015.

NOGUEIRA, Luciana de Alcantara; BANDEIRA, Joseani; SANTHYAGO, Mayra Caroline Galvão. Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de experiência. **Revista Em Extensão**, [S.l.], 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20788/11890>>. Acesso em: jul/2015.

OLIVEIRA, Carla Braga; FRECHIANI, Janaína Menezes; SILVA, Fátima Maria; MACIEL, Ethel Leonor Noia. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], 2009.

ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, [S.l.], v. 15, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a07v15n4>>. Acesso em: set. 2015.

SCHWONKE, Camila Rosa Guadalupe Barcelos; FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. Vulnerabilidade de adolescentes com vivências de rua. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.l.], v. 13, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a22.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

TOLEDO, Melina Mafra; TAKAHASHI, Renata Ferreira; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mónica Cecilia. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200024>. Acesso em: ago. 2015.